

PT vê risco no processo eleitoral

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO – O presidente nacional do PT, José Dirceu, afirmou ontem que as eleições perderão a legitimidade, se os candidatos continuarem a ser tratados com desigualdade pelos meios de comunicação que, segundo ele, dão demasiado espaço ao presidente Fernando Henrique Cardoso, candidato à reeleição, e muito pouco à oposição.

“Se a situação continuar assim, não responderemos pelo que pode acontecer no país”, advertiu Dirceu, acrescentando que o atual quadro de desigualdade põe em risco o processo democrático.

O líder petista anunciou que vai expor essa preocupação ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ilmar Galvão, com quem ele e o candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, vão

conversar hoje à tarde, em Brasília.

Dirceu disse ainda que, se for eleito, Lula fará uma profunda reforma eleitoral. “Se necessário, convocaremos um plebiscito para isso.” E acrescentou: “O Brasil está vivendo uma fraude e o governo não faz nada, porque sabe que Lula pode ir para o 2º turno e isso não lhe interessa.”

Além de pedir uma medida firme para garantir o padrão ético das eleições, Lula e Dirceu levarão ao TSE sua preocupação com a notícia de que há cerca de 7 milhões de eleitores-fantasmas no país.

O dirigente petista atribuiu a um complô do governo e das elites a veiculação de notícias sobre supostas irregularidades cometidas por Lula na venda de um carro e na compra de um apartamento, há três anos, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista.

Além de entregar cópias de recibos e escritura ao ministro Ilmar Galvão e ao presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Brasília, a direção do PT vai processar a TV Bandeirantes, cível e criminalmente, por ter feito acusações “infundadas” contra Lula. O PT vai exigir o direito de resposta.

Ainda segundo Dirceu, Lula vai provar ao TSE que, ao contrário do que foi publicado, ele não vendeu um Omega à Beralt Comércio de Veículos Ltda, mas comprou o carro desta concessionária. “Lula tem cópia de um contrato para confirmar que vendeu o carro a Roberto Teixeira, que depois o repassou a uma empresa”, garantiu. Dirceu atribuiu a um erro do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) a informação de que o mesmo carro teria sido registrado mais tarde em nome de Lula.